



ROUTHIER, Gilles; ROY, Philippe J.; SCHELKENS, Karim. (dirs.). **La théologie catholique entre intransigeance et renouveau. La réception des mouvements préconciliaires à Vatican II.** Leuven: Revue d'Histoire Ecclésiastique, 2011. 382p.

Rodrigo Coppe Caldeira*

O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o maior evento religioso do século XX. Nesses seus cinquenta anos de início, vários estudiosos, entre teólogos, historiadores e sociólogos, buscaram compreender seus feitos e efeitos na Igreja e sua autocompreensão e também no mundo laico, da economia, política e cultura. De fato, os impactos causados não foram poucos. Para alguns, negativos no que tangiam ao corpo eclesial, para outros, neste mesmo domínio, carregados de possibilidades de criação de novas formas de relação entre a Igreja e o mundo contemporâneo e seus inúmeros desafios. Certo é que, no mundo católico, falar do Vaticano II levanta inúmeras questões: com sua realização, algo aconteceu realmente? Ou nada mudou? “Did anything happen?”, como perguntou certa feita John O’Malley, atualmente um dos maiores estudiosos do Concílio, em um de seus inúmeros artigos.

Certamente, não é possível estudar a recepção do concílio sem antes estarmos conscientes da recepção por parte do próprio Concílio dos inúmeros movimentos – litúrgico, teológico, social, bíblico, leigo – que o precederam e que o influenciaram decisivamente. Essa análise retrospectiva é de fundamental importância para que se compreenda o que estava em jogo na assembleia conciliar.

* Doutor em Ciência da Religião (UFJF), professor da PUC Minas. País de origem: Brasil.
E-mail: rodrigocoppe@gmail.com

Como os próprios organizadores afirmam na introdução da obra, a partir das sugestões de O'Malley e Christoph Theobald, “l'étude du concile Vatican II et de sa réception ne peut commencer que par une meilleure compréhension de la place exacte qu'occupe ce concile dans l'histoire du christianisme et plus particulièrement dans l'histoire du catholicisme contemporain” (p. 7).

De fato, a atenção dada à história anterior ao próprio evento conciliar, muito estudada e debatida, especialmente na Europa, Estados Unidos da América e Canadá, parece ter se iniciada neste início de milênio. Ao tomar a literatura sobre o Concílio, o que se observa, geralmente, em algumas obras, é um descuido em torno dos elementos que irão dar a tônica da dinâmica da assembleia e sua história anterior. As “novidades” do Concílio aparecem assim como tendo seu nascimento naquele mesmo momento, ou seja, no próprio Concílio. Ao tentar marcar e afirmar tais “novidades”, por este ou aquele motivo, alguns autores se esqueceram de apontar a sua gênese, desenvolvimento e recepção no interior da assembleia. Se podemos falar em recepção de um Concílio numa dada Igreja local, podemos também dizer em recepção por um Concílio de certas ideias, reflexões e movimentos. Eis o que a obra *La théologie catholique entre intransigeance et renouveau* propõe em seus quinze textos, além da introdução, resultado do colóquio de mesmo título organizado pelos autores em outubro de 2010 na Université Laval de Québec. Tendo como mentor um dos principais estudiosos da recepção do Concílio, o teólogo Gilles Routhier, e a presença de inúmeros pesquisadores de vários países da Europa, do Canadá, EUA, e também do Brasil, os textos objetivam recriar, cada um à sua maneira, as condições eclesiais anteriores ao Concílio, entre posicionamentos intransigentes e lampejos de renovação e propor uma reflexão sobre a temática de sua interpretação. Para quem se dedica ao estudo do Vaticano II e sua recepção, a obra é fundamental. Cito, assim, os títulos dos capítulos que compõem a obra, com seus respectivos autores: *The authority of Augustine of Hippo at the Second Vatican Council. A comparative analysis of the use of Augustine in the Preparatory and the promulgated documents* (Anthony Dupon); *From Providentissimus Deus to Dei Verbum: The catholic biblical movement and*

the council reconsidered (Karim Schelkens); The pre-conciliar liturgical movement in the United States and the liturgical reform of Vatican II (Massimo Faggioli); The liturgical movement in Germany and the low countries (Mathijs Lamberigts); The conciliar schema *De deposito fidei* on “doctrinal progress”: an analysis from the perspective of preconciliar theories of dogmatic development (Ward de Pril); *Vers un concile pastoral? La réception (ou non-réception) de la théologie de Chenu et de Congar au cours de la phase préparatoire du concile.* (Michael Quisinsky Meyrin); *From movement to document: Vatican II’s reception of the preconciliar catholic action movement* (Istvan Csonta); *La réception dans le premier *De Ecclesiae* des mouvements de renouveau préconciliaire* (Gilles Routhier); *The struggle for *Nostra aetate*: the “quaestione ebraica” from 1960-1960: issues and influences* (Michael Attridge); *La réception des auteurs protestants comme marqueur d’un affrontement culturel à l’intérieur du champ religieux catholique au moment du concile: l’exemple de l’espace théologique nord-américain* (François Weiser); *Elementa Ecclesiae: a basis for Vatican II’s recognition of the ecclesial character of non-catholic christian communities* (Catherine Clifford); *Précurseurs du Secrétariat pour l’Unité: le travail œcuménique de la “Conférence Catholique pour les Questions Œcuméniques (1952-1963)”* (Peter de Mey); *Le conservatisme catholique au Brésil: aspects historiques avant le Concile Vatican II* (Rodrigo Coppe Caldeira); *La préhistoire du *Coetus Internationalis Patrum*: une formation romaine, antilibérale et contre-révolutionnaire* (Philippe J. Roy); *Une histoire de changement et de conflit de paradigmes théologiques? Vatican II et sa réception entre continuité et discontinuité* (Lieven Boeve).